



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: o caso do Campus Propriá.

JOSÉ NAZARENO GONÇALVES FERREIRA

VERA MARIA DOS SANTOS

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

RESUMO O fenômeno da evasão escolar continua a desafiar escolas e todos os sistemas educacionais. Eventuais fontes de solução para os problemas que assolam diretamente a Educação Brasileira. Em estudos, a evasão escolar mantém-se como preocupação maior para educadores e responsáveis ansiosos por toda a sociedade, em particular os integrantes das comunidades mais carentes de tal como objetivo principal investigar as causas da evasão escolar e consequente abandono dos estudos no Instituto Federal de Sergipe – IFS, Campus Propriá. Que os resultados obtidos, portanto, venham ser suficientes para uma análise mais detalhada deste problema, e ofereçam dados suficientes para que venha a reduzir esses percentuais, ou até mesmo erradicá-los por completo. **Palavras-chave:** evasão escolar.

ABSTRACT

School drop out is a phenomenon still challenging schools and all educational systems which come with the need for solutions for the problems that directly devastate Brazilian Education. Next to school drop out, there is a great concern for educators and policy makers so expected by the whole society, particularly by member communities, eager for such resources. This study aims to investigate the causes of school drop out and abandonment of studies by students of the Federal Institute of Sergipe - IFS, Campus Propriá. It is expected that the results, they may provide enough clues for a more detailed analysis of the problem, and provide a solution that would reduce these percentages or even eradicate them completely. **Keywords:** school drop out.

EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: o caso do Campus Propriá. 1 – 1

tempo, a escola parece ter aceitado, pacificamente, o fracasso escolar dos estudantes como resultado de acompanhar o processo ensino-aprendizagem, e a evasão escolar seria, apenas, mais um fator social. A instituição e seus docentes teriam uma justificativa para qualquer possibilidade de ser responsabilizada.

Entretanto, essa indiferença não mais consegue ser mascarada ante a enorme dimensão que o fenômeno dos últimos anos. A esse respeito, Bourdieu (1998) destaca que, a escola, ao ignorar desigualdade entre diferentes classes sociais ao transmitir os conteúdos que opera, bem como seus métodos e técnicas que utiliza, favorece os mais favorecidos e desfavorece os mais desfavorecidos.

Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às diferenças de cultura (Bourdieu, 1998, p. 53).

Segundo relatório estatístico fornecido pelo PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil tem a 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países do Índice de Desenvolvimento Humano que foram pesquisados. O relatório indica que um a cada quatro alunos que iniciam o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes mesmo de completar a última série.

A educação continua a apresentar-se como única possibilidade de investimento capaz de proporcionar retorno social do qual se pode dispor. Entretanto, faz-se necessário incutir na mentalidade de todos os pais e do próprio estudante brasileiro, o poder transformador que a educação traz para a aquisição de emprego, salário e renda. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, INEP, de 2015, revelam que 13% dos alunos do Ensino Médio, um pouco mais de um milhão de estudantes, tiveram que abandonar a escola, porém, engrossarão a já extensa estatística da defasagem idade-série, resultando em uma segunda evasão. Situação sócio-econômica, cultural, geográfica, exigências de infraestrutura e baixa qualidade do ensino apresentada pelas escolas mais bem frequentadas em termos quantitativos como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. Há, entretanto, razões mais relevantes como a necessidade de trabalhar no mercado de trabalho e sustentar a família, falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizagem, ausência do transporte escolar, falta de motivação por parte dos pais e mudança para outras cidades. Alguns apontados dependem de ações do poder público, porém, outros, poderiam ser solucionados com iniciativas locais. No ano letivo, pelos gestores escolares e suas equipes que têm a responsabilidade de garantir a aprendizagem perdidos quando o estudante deixa de frequentar a escola. Segundo dados do IBGE, a evasão escolar é mais presente nas regiões mais ricas como São Paulo e Porto Alegre, com cerca de 20% dos jovens em trabalho são mais frequentes para jovens dos 15 aos 17 anos, levando-os a deixar a escola e consequentemente a sustento da família. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD 2015, cerca de quatro milhões de crianças e adolescentes no Brasil estão fora da escola, o que representa

população. Essa pesquisa revelou que a evasão é maior entre esses adolescentes, girando em torno de Sergipe – IFS, vem registrando, nos últimos anos, uma enorme preocupação provocada e apontada nos mais diferentes cursos. Inúmeras causas tem sido indicadas como responsáveis por esses esforços empreendidos para conter esse aumento, ao final de cada semestre letivo os números variam já apontados no semestre anterior. Porém, vale registrar que esse histórico envolvendo a evasão remonta à época da antiga Escola de Aprendizizes Artífices, conforme relato da pesquisadora em sua dissertação de mestrado “Educando para o Trabalho: a Escola de Aprendizizes Artífices em Sergipe”. A declaração do então Presidente do Estado, Graccho Cardoso, em discurso feito à Assembleia Legislativa

Não bastam as escolas de artes e officios organizadas mais ou menos em qualquer outra. Precisamos instruir praticamente em diversos graus e rumos diferentes as modalidades novas do trabalho. Ajuntem-se às escolas de artes e officios as industrias. (...) (GRACCHO CARDOSO, 1925 – Presidente do Estado – crítica à Assembleia Legislativa, quanto à ausência de uma seção de artes têxteis no Estado) (PATRICIO, 2003)

Segundo Patricio (2003), Graccho Cardoso foi um dos políticos sergipanos que mais se preocupou com o governo brasileiro em relação às questões do ensino profissionalizante. Suas propostas referentes ao ensino profissional, sendo a primeira apresentada à Câmara do Estado de Sergipe em 1921. Ele propunha que fosse feito um contrato entre a EAA e o IFS para conter a evasão e assegurar o término dos cursos, mas o projeto não foi aprovado. A pesquisadora ainda afirma que:

A escola sergipana impressionava pela organização com que era dirigida e com a qual os alunos estavam comprometidos. Assim, os problemas e aspectos negativos como a precariedade de instalação das oficinas, evasão de alunos e baixo rendimento no olhar dos visitantes (PATRICIO, 2003, p.151).

No campus Propriá, o mais novo do IFS, que está em atividade há apenas um ano, culminou por chamar a atenção de toda a equipe: gerência de ensino, assistência social, coordenação de curso e todo o corpo docente. Intensificaram-se os esforços, a assistência social foi chamada a refazer os auxílios; aos professores foi dada a palavra; aos estudantes, particularmente os que apresentassem maiores dificuldades em acompanhar o curso, foi implantada uma verdadeira operação de guerra como tentativa de estabilizar o curso. Tradicionalmente, o Instituto Federal de Sergipe – IFS, sempre esteve voltado para o ensino fundamentalmente, os cursos da área de Informática, que acabaram por consolidar-se como uma base sólida para a oferta de novas vagas à comunidade estudantil. Portanto, para a expansão da Rede Federal por intermédio da implantação de novas unidades

já possui uma infraestrutura capaz de dar suporte a qualquer curso desse e transforma em alternativa mais imediata para iniciar um campus que passe a dessa situação credita-se ao Curso de Redes de Computadores, único cui Propriá e que, por fazer parte da área de Informática, foi ofertado a toda Francisco, muito antes da pesquisa de mercado ter sido aplicada nesse entor que cursos os resultados desta iriam apontar. Para os docentes da a Computadores exige uma boa base de conhecimento por parte dos alunos, a operações matemáticas, a fim de que possam lidar com disciplinas específi Programação I e Programação II, por exemplo. A fase embrionária deste pro das primeiras reuniões do Conselho de Classe, nas quais a equipe pedagóg todos com dados alarmantes a respeito do alto índice de evasão que havia si atenção dos envolvidos, pelo fato de contarmos com um único curso: Redes em três turmas no turno vespertino e três turmas no turno da noite, cada alunos, perfazendo um total de 180 estudantes nos três semestres de ativi esse número de matriculados reduzido de forma significativa. Este trabalh principal investigar as causas da evasão escolar e consequente abandon estudantes do IFS no Campus Propriá. **2. METODOLOGIA** Iniciou-se, este do mês de janeiro de 2016 com uma consulta feita nos arquivos da CRE Escolar, setor responsável por controlar o número de alunos matriculado arquivos da ASPED - Assessoria Pedagógica, setor responsável pelo acom desses alunos. De posse dessas informações, verificou-se que havia sido re significativo de estudantes que deixaram de frequentar as aulas e, abandonado o curso, ainda que recém iniciado o período letivo. Para enten um questionário foi elaborado com a finalidade maior de investigar as ver esses alunos a evadir-se. Para isso, a pasta funcional de cada um deles, cont foi consultada, a fim de conseguir seus respectivos contatos, endereços, então o que tinham a dizer. Durante o mês de fevereiro, deu-se, então, o e para uma entrevista e para que eles pudessem responder ao questionário, o pelos mesmos, a publicação dos relatos e de seus respectivos nomes. Emb alguns deles, por morar em povoados e não na própria cidade, conseguimos ou por e-mail, entrevistá-los, coletar os dados desejados e, em seguida.

EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS PROPRIÁ A a Nível Médio Integrados ao Ensino Médio fundamentada legalmente nos prin da Lei 9.394/96, através do decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, além curriculares nacionais da Educação Profissional de nível Técnico e do Ensinc nova articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o en

integrada. Começam, então, a ser implantados no Centro Federal de Educação CEFET-SE, os Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Matemática e Graduação Tecnológica em Automação Industrial, e, finalmente Civil e Licenciatura em Química. Como resultado da integração do Centro Federal de Sergipe e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão foi criado 3775/2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe composta da seguinte maneira: Reitoria, Campus Aracaju, Campus Estância Lagarto, Campus Nossa Senhora da Glória e Campus São Cristóvão (CAE) terceira fase do Plano de Expansão instituído pela Rede Federal de Educação Tecnológica, promovido desde 2005 pelo Governo Federal por intermédio do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), fazem parte de Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto, Poço Redondo e Propriá. A instalação do Instituto Federal de Sergipe no coração do conhecido Baixo São Francisco responde às reais necessidades não apenas do município em que está instalado, mas, e sobretudo, vez que a cidade de Propriá constitui-se como polo para o qual convergem atividades desenvolvidas nesse entorno. Na tentativa de promover o desenvolvimento por meio da oferta de cursos e programas que possibilitem a qualificação técnica e social de toda a comunidade, o campus Propriá oferece, atualmente, o curso de Computadores na modalidade Subsequente, o curso Técnico em Administração Educação à Distância (EAD), e os cursos de Auxiliar de Cozinha e Ajudante de Formação Inicial Continuada (FIC) por meio dos programas PRONATEC/MULHER. **resultados da evasão.** Ao apresentar um resultado de situações diversas de evasão escolar no Campus Propriá do IFS, os dados obtidos revelam a existência de o abandono do Curso de Redes de Computadores, por parte dos alunos, conforme os quadros demonstrativos abaixo: **EVADIDOS POR PERÍODO, TURMA E TURNO**

PERÍODO	TURMA	TURNO	MATRICULADOS	EVADIDOS	CANCEL
2014/2	PRC	TARDE	30	07	04
2014/2	PRC	NOITE	30	10	04
2015/1	PRC	TARDE	30	16	--
2015/1	PRC	NOITE	30	19	--
TOTAL			120	52	08

Conforme pode ser observado no quadro 1 acima, todas as turmas iniciaram com alunos matriculados, 30 em cada turno dos dois períodos pesquisados, perfazendo um total de 120 alunos entre 2014.2 e 2015.1. Desse total, 08 alunos solicitaram cancelamento de matrícula, permanecendo, no curso apenas 60 alunos o que equivale a 50% do total gerado. Portanto, a atenção, entretanto, o fato de o número de evadidos ter sido maior em 2015.1.

turma quando, supostamente, o curso já estaria mais consolidado e funcionamento. Vale lembrar que os alunos do período 2014.2, a primeira t dificuldades referente à falta de infraestrutura, por exemplo, uma vez que o Redes de Computadores haviam acabado de ser implantados nesta região. N auxílios transporte e moradia, sequer a distribuição de material escolar e u suficiente para conter a onda de evasão que se verificou nesta unidade de para observação e análise, o próximo quadro demonstrativo: **RESPONDENT**

EVASÃO Quadro 2

MOTIVOS DA EVASÃO	NÚMERO DE RESPONDI
BUSCA POR NOVO EMPREGO	02
DIFICULDADE NO TRANSPORTE	03
FAZER PRÉ VESTIBULAR	03
INGRESSO EM CURSO SUPERIOR	12
MUDANÇA NO HORÁRIO DE TRABALHO	04
MUDANÇA PARA OUTRA CIDADE	05
MUITA TEORIA E POUCA PRÁTICA	02
NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR O CURSO	02
NÃO SE IDENTIFICOU COM O CURSO	08
PERÍODO DE GREVE	02
PROBLEMAS DE SAÚDE	01
PROBLEMAS FAMILIARES	05
VIOLÊNCIA URBANA	01
TOTAL	50

No quadro 2, acima, em que são apresentados os motivos da evasão, com respondentes, pode-se perceber que, em meio a inúmeras razões aprese citadas: ter ingressado em um curso superior e não se identificar com o primeira, relatada por 12 dos entrevistados, o que corresponde a 22% c depoimento de uma das alunas entrevistadas que ilustra o item em questão:

Bom dia professor. Respondendo à sua pergunta, o motivo da saída foi a jornalismo que era meu sonho e eu não podia abrir mão da oportunidade comissão da instituição, são todos maravilhosos, de total competênci funcionários. Sinto saudades de todos, mas meu sonho era prioridade. Qualc q irei ajudar em qualquer questão, inclusive da instituição (Beatriz Santos – 2

Explique-se: o curso de Redes de Computadores é um curso técnico na m alunos que já concluíram o Ensino Médio, porém, não se trata de um curso

que 16% dos entrevistados, ou seja 08 alunos, afirmem que não se identifica plenamente, no resultado apresentado por um levantamento feito pela eq para verificar o perfil desses alunos que acabaram de ingressar em uma un relato de uma das alunas entrevistadas que justifica o item acima citado:

Olá, bom dia, eu desisti do curso por que não consegui de nenhuma forma p mesmo, queria muito ter continuado, fiz possível e impossível mais infelizi estivesse em outro como adm ou outros que vocês oferecem podia sim t momento. um abraço (Denise Ferreira Barbosa – 2014.2 – Noturno).

Falta de uma base sólida de ensino, principalmente na Matemática, o desempenho no curso em disciplinas como Programação I e II, por exemplo, de cálculo e de raciocínio lógico, o que a maioria dos alunos apresentava co chegou a resultado significativo. Merece ser registrado, também, o item respondentes, 'volência urbana', porém, que apresenta um fato inusitado, ja outro estudante, conforme depoimento da própria aluna:

As razões que me fizeram deixar o curso têm a ver, mais diretamente, p proteção que eu tinha no retorno a minha casa depois das aulas. Como eu transporte próprio e moro longe do instituto, consequentemente tinha que r casa e na grande maioria das vezes, sozinha. Com o grande número de assa sido abordada por um meliante, fiquei com medo de correr tanto risco. trabalho durante o dia, seria inviável para mim (Elyene Lisboa – 2014.2 – No

Trata-se de uma das melhores alunas do curso que, por seu compromet conseguiu influenciar na conduta de outros colegas de turma. Em contato r lamentou ter que deixar o curso nessas condições, não apenas por estar oportunidade, mas, principalmente por demonstrar afinidade com a área c Redes de Computadores. Os professores, por sua vez, lamentaram não pode cuja conduta contribuía não apenas na transmissão dos conteúdos e na re colegas, porém, ajudava a manter, em sala de aula, um ambiente de co frequentemente a utilizavam como exemplo a ser seguido. Convém registi entrevistados, correspondente a 20% do total, não foram localizados por te e-mails enviados e, por residirem em outras cidades, não foi possível est mesmos a fim de contar com suas respostas nos resultados desta pesquisa. 4 Começa-se, então, com uma colaboração de Cardim (2011) que, em forma i um fosso entre os principais atores do processo educacional, uma vez que p de ser o ator principal, de se ver como peça fundamental, "dono da verd:

facilitador, orientador, estimulador da aprendizagem, como deve ser. Porém, escola tem a responsabilidade de garantir o acesso e a permanência a per seus estudos sejam, de fato, concluídos, o que se consitui como um dos r brasileira. O fenômeno da evasão escolar é amplamente discutido e a desenfreada de encontrar solução definitiva para o mesmo. Porém, o consta mostra-se bem maior que os investimentos feitos em educação pelo poder p permanecem inalterados. Faz-se necessário que haja maior interesse na imp eficaz, que ponha em prática a criatividade dos profissionais da educação, e a consciência de exigir vontade política dos responsáveis pela administração Educação torne-se prioridade. Para a Coordenadoria de Registro Escolar instituir, no Campus Propriá, o sistema de Reingresso de Alunos, em que o equipe pedagógica para saber as razões que o levaram a abandonar possibilidade, a administração buscaria utilizar todos os recursos possíveis pa Outra sugestão seria estender o prazo para 2ª chamada dos candidatos decorridos os 30 dias regulamentares, após o inicio das aulas, se algum al viesse a desistir, essa vaga seria ocupada pelo 1º candidato na lista de Ministério da Educação (MEC) vai montar uma força-tarefa para ir atrás de 1 e 17 anos, que estão fora da escola. As visitas de porta em porta deven informou o ministro Aloizio Mercadante, durante lançamento do Censo observação e análise dos dados, foi possível identificar que, a evasão esc grande preocupação para direção, professores e toda equipe pedagógica; resultados apontados nesta pesquisa possam ajudar a que sejam adotadas a no Campus Propriá do IFS, que efetivamente busquem modificar os núm pesquisa, será complementada, em seguida, com os dados que serão coleta que integram o Instituto Federal de Sergipe – IFS, a fim de apresentar, a quadro completo a respeito da evasão escolar no instituto como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BISSOLI, Ana Cristina da Silva. **EVA Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa.**

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.escoladegestao.pr.gov.br)

[escoladegestao.pr.gov.br](http://www.escoladegestao.pr.gov.br)

[/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf](http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf)

.

Acesso em: 12/05/2016 BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: ele**

sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. _____.
desigualdades frente à escola e à cultura". In: **Escritos de educação**. Petr
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Disponível em:

<http://>

www.

[ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

[/cidadesat/topwindow.htm](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm)

?

Acesso em 10/02/2016. CAMARGO, José Márcio. **Dívida por educação: efe**
pobreza. UNESCO, 2006. Disponível no site: www.

unesdoc.unesco.org. Acesso em 09/03/2016. CARDIM, P. A. G.. **O professor**

o estudante: como evitar a evasão, em: COLOMBO, Sonia Simões; RODR
Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre, RS: Artmed, 2

Escola de Aprendizes ao CEFET Sergipe: 1909 – 2009. Aracaju: IFS, :

Civilizador: Uma história dos costumes. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Jar

1990 IBGE/PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Relató

<https://www.>

[google.com](https://www.google.com)

[.br](https://www.google.com.br)

[/?](https://www.google.com.br/?)

[gws_rd=ssl#q=relat%C3%](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=relat%C3%92)

[B3rio+pnad+2012](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=relat%C3%B3rio+pnad+2012) Acesso em 23/04/2016. LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. **Rej**

Escolar no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002. MEC –

Disponível em:

mec.gov.br

acesso em 05/05/2016 OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escoli**
na EJA.

Disponível em:

<http://>

www.

[senept.cefetmg.br](http://www.senept.cefetmg.br)

[/galerias/Arquivos...pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf)

.

Acesso em: 12/02/2016. PATRICIO, Solange. **Educando para o trabal**
Artífices em Sergipe (1911 – 1930). Dissertação (Mestrado em Educaçã

Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2003. PNUD – Programa das Nações Unidas
Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013. Completo. Disponível em <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3703> – Acesso em 12/05/2016. SÉLIS, Plínio Sabino. **Causas da evasão de Araguaína/TO numa perspectiva sociológica: operação resgate**

[pnud.org.br](http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3703)

[/Noticia.aspx](http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3703)

[x?](http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3703)

[id=3703](http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3703) – Acesso em 12/05/2016. SÉLIS, Plínio Sabino. **Causas da evasão de Araguaína/TO numa perspectiva sociológica: operação resgate**

Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) - Dilemas e desafios na contemporaneidade

Disponível em:

[http://](http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SELIS_PLINIO_SABINO.pdf)

[www.](http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SELIS_PLINIO_SABINO.pdf)

[iel.unicamp.br](http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SELIS_PLINIO_SABINO.pdf)

[/sidis/anais/pdf/SELIS_PLINIO_SABINO.pdf](http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SELIS_PLINIO_SABINO.pdf)

. Acesso em 10/04/2016.

***José Nazareno Gonçalves Ferreira** Mestrando em Educação pela Universidade de Língua Inglesa no Instituto Federal de Sergipe – Grupo Educação
contato:nazarenoprofessor@gmail.com

****Vera Maria dos Santos** Orientadora - Doutora em Educação pela UFS
Pós-graduação em Educação da Unit / PPED – Grupo Educação
Vera_santos@unit.br

Recebido em: 05/08/2016

Aprovado em: 05/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: